

História

icas

ria

icas

Tecnol

ria

icas

ogias

ria

ria

ticas

ória

cas

ória

as

ogias

XXVI SEMANA DE

história

DA UNIVILLE

“A profissão historiadora
no Brasil contemporâneo:
História, políticas, tecnologias”

CADERNO DE RESUMOS



Curso de
História



XXVI SEMANA DE HISTÓRIA DA UNIVILLE

A profissão historiadora no Brasil contemporâneo: História, políticas, tecnologias

21 a 25 de junho de 2021

Inscrições pelo Symply: <http://bit.ly/xxvisemanadehistoria>

Realização: curso de licenciatura em História da Univille.

Apoio: Centro de Estudos Interdisciplinares de Patrimônio Cultural (CEIPAC); Centro Memorial da Univille (CMU); Laboratório de História Oral da Univille (LHO); Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille (PPGPCS).

Comissão científica: professora Dra. Dione da Rocha Bandeira; professor Dr. Fernando Cesar Sossai; professora Dra. Ilanil Coelho; professora Dra. Roberta Barros Meira; professora Dra. Sandra P. L. de Camargo Guedes; professor Dr. Wilson de Oliveira Neto.

Comissão organizadora - docentes do curso de História: professora Dra. Dione da Rocha Bandeira; professor Dr. Fernando Cesar Sossai; professora Dra. Ilanil Coelho; professora Dra. Roberta Barros Meira; professora Dra. Sandra P. L. de Camargo Guedes; professor Dr. Wilson de Oliveira Neto.

Comissão organizadora - discentes do Curso de História: Ana Julia da Silva, Éwerton de Oliveira Cercal, Luana Hellmann, Lucas Henrique da Silva Lima, Vinícius José Mira, Wesley do Santos Graper.

Assessoria técnica: Catarina Kortmann Osik (Assessoria de Eventos-Univille).

Organização do Caderno: Fernando Cesar Sossai, Éwerton de Oliveira Cercal e Roberta Barros Meira

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

S471a Semana de História da Univille – A profissão historiadora no Brasil contemporâneo: história, políticas, tecnologias (26. : 21-25 jun. : 2021 : Joinville, SC)

Anais do XXVI Semana de História – A profissão historiadora no Brasil contemporâneo: história, políticas, tecnologias - Caderno de resumos

/ Organização: Fernando Cesar Sossai, Éwerton de Oliveira Cercal e Roberta Barros Meira. – Joinville, SC : Editora UNIVILLE, 2021.

ISBN: 978-65-87142-21-0.

1. História – Estudo e ensino. 2. Historiadores – Brasil – Séc. XXI. 3. Patrimônio cultural. I. Sossai, Fernando Cesar (org.). II. Cercal, Éwerton de Oliveira (org.). III. Meira, Roberta Barros (org.).

CDD 900.63

Elaborada por Rafaela Ghacham Desiderato – CRB 14/1437

O conteúdo integrante dos Resumos doravante apresentados é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. As Comissões Organizadoras e Científicas da XXVI Semana de História da Univille, assim como a Univille e o seu curso de História, não se responsabilizam pelas afirmações registradas nos Resumos apresentados nesta publicação.

história
cas
ria

XXVI SEMANA DE
história
DA UNIVILLE

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	04
PROGRAMAÇÃO GERAL	05
PROGRAMAÇÃO - COMUNICAÇÕES ORAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIAS.....	07
RESUMOS.....	13

APRESENTAÇÃO

A XXVI Semana de História da Univille, realizada entre os dias 21 e 25 de junho de 2021, na Universidade da Região de Joinville (Univille), propôs discutir a temática “**A profissionalização historiadora no Brasil contemporâneo: História, políticas e tecnologias**”. A regulamentação da profissão de historiador, por meio da Lei nº 14.038/2020¹, de 17 de agosto de 2020, tem efeitos significativos na carreira do profissional de História, sobretudo daqueles que atuam no magistério da Educação Básica, em cursos de graduação e pós-graduação, em espaços de memória de natureza diversa (museus, arquivos, memoriais etc.) e em entidades que prestam serviços em História.

De fato, desde quando foi constituída na década de 1960, a Associação Nacional de História² (ANPUH) vinha atuando em defesa do reconhecimento oficial/governamental da profissão de historiador no país. Portanto, em agosto de 2020, a aprovação da Lei representou uma vitória não apenas de historiadores e historiadoras que, hoje (aqui e agora), atuam no campo da História. Para além disso, tal aprovação é o corolário de um conjunto de lutas de docentes, discentes, gestores, movimentos sociais e culturais e educacionais que, há mais de cinco décadas, não esmaeceram em suas lutas pelo justo reconhecimento da atuação do profissional de História no Brasil.

Como não poderia deixar de ser, as disposições da referida Lei foram transversais à elaboração da programação científica da XXVI Semana de História da Univille. Tal programação articulou debates em torno de desafios contemporâneos e perspectivas de futuro do ofício de historiador, bem como discussões sobre os impactos no ensino de História decorrentes de novas políticas educacionais para a Educação Básica e à formação de professores no Brasil.

¹ Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.038-de-17-de-agosto-de-2020-272747785>. Acesso em: 21 jun. 2021.

² O website da ANPUH encontra-se disponível em: <https://anpuh.org.br/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

A programação do Evento contemplou uma conferência, duas mesas-redondas e um colóquio atinente à necessidade de “Reestruturação Pedagógica do Curso de História da Univille” em razão da expedição governamental de novos marcos normativos para a formação de historiadores no país³. Ademais, as comunicações científicas inscritas na Semana totalizaram 24 trabalhos apresentados em quatro sessões de comunicações orais e de relatos de experiências. Em sua maioria, tais trabalhos resultaram de projetos de ensino, pesquisa ou extensão vinculados a programas institucionais de iniciação científica (CNPq, CAPES, FAPESC, UNIEDU-Governo do Estado de Santa Catarina), de Iniciação à Docência (PIBID e PRP), dos Trabalhos de Conclusão de Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de História (TCE), assim como de teses e dissertações desenvolvidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. Também, cumpre sublinhar que a Semana contou com a socialização de trabalhos científicos elaborados e apresentados por discentes, docentes e profissionais de História provenientes de outras instituições de ensino do país.

No transcurso do Evento, o aprofundamento dos debates sobre a relação entre ensino, pesquisa e extensão em História evidenciou a importância nacional e regional da regulamentação da profissão de historiador, bem como seus possíveis impactos em espaços laborais que estão para além da sala de aula da Educação Básica ou da docência no Ensino Superior. No presente, a atuação historiadora tende a se tornar mais elástica de maneira a abarcar funções tecno-científicas em espaços muito diversificados (acervos de tribunais, casas legislativas, arquivos, bibliotecas, museus, memoriais, entre outros; centros de pesquisa, editoras e empresas produtoras de conteúdo audiovisual; órgãos públicos e privados ligados à História, à área da cultura, ao patrimônio cultural e ao

³ Além da citada Lei, nomeadamente, a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que definiu as “[...] Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação)”. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 21 jun. 2021.

turismo). De maneira mais ou menos direta, o Curso de História da Univille – que em 2021 completou 53 anos – historicamente promoveu uma formação superior em torno dessas possibilidades de atuação do historiador. Esperamos que, doravante, o Curso (seus discentes, docentes, funcionários e a Instituição) tenha suas práticas historiadoras ainda mais fortalecidas pelo conjunto da nova legislação reguladora e regulamentadora da profissão de historiador no Brasil.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura dos textos integrantes deste Caderno de Resumos.

Os(As) organizadores(as)

PROGRAMAÇÃO GERAL

21 de junho de 2021 (segunda-feira) - Abertura oficial do Evento

Palestra: "O ofício do profissional de História no tempo presente: desafios e perspectivas"

Professor Dr. Marcos Napolitano (USP)

Moderação: Professora Dra. Ilanil Coelho

Local: Plataforma MS Teams/Univille | Horário: 19h às 22:30h

22 de junho de 2021 (terça-feira) - Mesa-redonda: Diálogos sobre Ensino de História e Educação

Participantes: Professora Dra. Aline Vanessa Locastre (UEMS); Professor MSc. Felipe Rodrigues da Silva (PPGPCS, PIBID/Univille e professor da Educação Básica em Joinville); Professor Dr. Ianko Bett (ex-historiador do Museu Militar do Comando Militar do Sul); Professor MSc. Walfrido Soares de Oliveira Júnior (historiador, professor e autor de livros didáticos)

Moderação: Professor Dr. Wilson de Oliveira Neto

Local: Plataforma MS Teams/Univille | Horário: 19h às 22:30h

23 de junho de 2021 (quarta-feira) - Apresentação de comunicações orais e relatos de experiências

Moderação: Professora Dra. Cibele Dalina Piva Ferrari; Professora Dra. Daniela Pistorello; Professora Dra. Dione da Rocha Bandeira; Professora MSc. Eleide Gordon Findlay; Professora MSc. Fernanda Borba; Professora Dra. Roberta Barros Meira; Professora Dra. Sandra P. L. de Camargo Guedes; Professor Dr. Wilson de Oliveira Neto

Local: Plataforma MS Teams/Univille | Horário: 19h às 22:30h

24 de junho de 2021 (quinta-feira) - Colóquio "Reestruturação pedagógica do curso de História da Univille"

Seminário interno - discentes e docentes do curso de História

Local: Plataforma MS Teams/Univille | Horário: 19h às 22:30h

25 de junho de 2021 (sexta-feira) - Mesa-redonda: A formação de História no Brasil: entre políticas e direcionamentos

Contemporâneos

Participantes: Professor Dr. Mauro Cezar Coelho (UFPA); Professor Dr. Fernando Cesar Sossai (Univille/ANPUH-SC); Professor Dr. Luiz Fernando Cerri (UEPG/ABEH); Professora Dra. Yomara Feitosa Caetano de Oliveira Fagionato (GT Ensino de História e Educação da ANPUH-SC)

Local: Plataforma MS Teams/Univille | Horário: 19h às 22:30h

PROGRAMAÇÃO – COMUNICAÇÕES ORAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

23 de junho de 2021, quarta-feira, das 19h às 22:30h

SALA 1: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

COORDENAÇÃO: DIONE DA ROCHA BANDEIRA E CIBELE PIVA

19h - 19:15h

Experiências sociais na pandemia (Covid-19): Um exercício de extensão universitária mediada pelas tecnologias

Sirlei de Souza; Hellen Caroline Serafim

19:20h - 19:35h

Ensino de História na pandemia da Covid-19: relatos de experiência das observações do Estágio Curricular Supervisionado I no ensino privado de Joinville-SC (2020)

Ana Gabriela Cardoso; Bruna Carolina de Souza; Leticia Ribas D. Bohn

19:40h - 19:55h

As experiências da equipe do Laboratório de História Oral e Centro Memorial da Univille durante a pandemia da Covid-19

Bruna Carolina de Souza; Ana Gabriela Cardoso; Lucas Henrique da Silva Lima; Fernando Cesar Sossai; Ilanil Coelho

20h - 20:15h

Entre a academia e a História Pública: a construção de um *videocast* sobre os usos da alegoria feminina no Brasil República

Camila Melechenco; Moroni de Almeida Vidal; Éwerton de Oliveira Cercal; Ilanil Coelho; Daniela Pistorello

20:15h - 20:45h

DEBATE

20:45h – 21h

INTERVALO

21h - 21:15h

A distopia como método de formação do imaginário: Educação, Pós-guerra e Regimes Totalitários

Gabriel Henrique de Oliveira Furlanetto

21:20h - 21:35h

Pintura Histórica e Livros didáticos: O quadro Combate Naval do Riachuelo no livro Compêndio da História do Brasil” de Borges Hermida

Guilherme Viertel; Sandra P. L. de Camargo Guedes

21: 40 - 21:55h

Entre as “lágrimas de Portugal” e os “abismos do mar”: um relato de experiência de educação remota em tempos de pandemia

Moroni de Almeida Vidal; Vinícius José Mira

22h - 22:30h

DEBATE

SALA 2: COMUNICAÇÃO ORAL

COORDENAÇÃO: ROBERTA BARROS MEIRA E SANDRA P. L. DE CAMARGO GUEDES

19h - 19:15h

História e literatura na reflexão do passado colonial moçambicano: Mia Couto e a visão decolonial de “As areias do imperador”

Julio Cesar Vieira; Roberta Barros Meira; Taiza Mara Rauen Moraes

19:20h - 19:35h

Imagens femininas pelo olhar de Jean-Baptiste Debret

Luana Hellmann; Roberta Barros Meira

19:40h - 19:55h

O cotidiano escravizado no Rio de Janeiro nos finais da segunda década do Século XIX: Uma análise da iconografia e discurso de Henry Chamberlain

Wesley dos Santos Graper; Roberta Barros Meira

20h - 20:15h

Quando o Boca engole a História: os usos da Literatura na História

Natalia Cristina Christoff

20:15h - 20:45h

DEBATE

20:45h – 21h

INTERVALO

21h - 21:15h

Alicerces da cristianização jesuítica: a presença do crer e a catequese indígena no período colonial

Andrew Bernardo Corrêa; Roberta Barros Meira

21:20h - 21:35h

A batucada contra a ordem: os grupos percussivos de Maracatu, os espaços femininos e uma outra narrativa da cidade

Evelyn de Jesus Jeronimo; Roberta Barros Meira

21:40h - 22:10h

DEBATE

SALA 3: COMUNICAÇÃO ORAL

COORDENAÇÃO: WILSON DE OLIVEIRA NETO E DANIELA PISTORELLO

19h - 19:15h

20 anos do ataque ao World Trade Center e suas consequências

Bruno Roque Younes

19:20h - 19:35h

A Faixa de Gaza: Israel e Palestina – A Guerra sem fim

Bruno Roque Younes

19:40h - 19:55h

Le Beirut: Um ano após a explosão do Porto do Líbano e suas consequências

Bruno Roque Younes

20h - 20:15h

“Forçando um pouco a interpretação do Patrimônio”: um estudo sobre dois momentos de preservação patrimonial de Brasília (1960-1987)

Vinicius José Mira; Fernando Cesar Sossai; Diego Finder Machado

20:15h - 20:45h

DEBATE

20:45h – 21h

INTERVALO

21h - 21:15h

De uma “Abadia em estilo Gótico” a “Patrimônio Mundial da Unesco”: o caso do Mont Saint Michel e sua Baía

Vinicius de Azevedo Antonio Vieira; Fernando Cesar Sossai

21:20h - 21:35h

Estruturas temporais na obra “História da Guerra do Peloponeso” de Tucídides

Jean Lucas Tavares

21:40h - 22:10h

DEBATE

SALA 4: COMUNICAÇÃO ORAL

COORDENAÇÃO: ELEIDE ABRIL GORDON FINDLAY E FERNANDA BORBA

19h - 19:15h

Uma análise de Caio Prado Júnior e a questão agrária brasileira

Leyse Rebeca Oliveira Akel

19:20h - 19:35h

A indústria e o movimento operário em Jaraguá do Sul: um estudo de caso sobre as greves de 1987 e 1989

Luã Osvaldo Feretti

19:40h - 19:55h

A Fixação da Barra do Rio Araranguá, Santa Catarina, entre 1897-2009

Jonatã Vieira Clemes

20:00h - 20:30h

DEBATE

20:30h – 21h

INTERVALO

21H - 21:15H

Entre relatos de memórias: uma análise histórica do Moinho Boa Vista como bem econômico e cultural de Piên/PR (1947-2021)

Lucas Pscheidt Batista

21:20 - 21:35h

Reforma agrária à direita: Gileno Dé Carli e a Ditadura Militar

Francisco L. de Aviz Neto; Roberta Barros Meira

21:40h - 22:10h

DEBATE

história
cas
ria

XXVI SEMANA DE
história
DA UNIVILLE

RESUMOS

O COTIDIANO ESCRAVIZADO NO RIO DE JANEIRO NOS FINAIS DA SEGUNDA DÉCADA DO SÉCULO XIX: UMA ANÁLISE DA ICONOGRAFIA E DISCURSO DE HENRY CHAMBERLAIN

Wesley do Santos Graper⁴, Roberta Barros Meira⁵

Resumo: As iconografias feitas por viajantes na primeira metade do século XIX colocaram em primeiro plano a população escravizada e liberta africana que circulava pelas ruas da Rio de Janeiro - retratado cada vez mais como uma cidade negra. Esse repertório amplo de imagens, no entanto, não foi analisado de forma homogênea pela historiografia. Nesse sentido, buscou-se, nesta pesquisa, analisar algumas obras iconográficas e alguns discursos ainda pouco estudados do viajante inglês Henry Chamberlain (1796 - 1844), no qual permaneceu de forma breve no Brasil, durante os anos de 1819 e 1820, como militar britânico. Focou-se prioritariamente em suas obras que representam o cotidiano dos escravizados no Rio de Janeiro. Intenciona-se igualmente, trazer reflexões acerca do espaço urbano da cidade através do cotidiano escravo no período.

Palavras-chave: Rio de Janeiro; iconografia; cotidiano escravo.

⁴ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville - Univille. Contato: wesleygraper06@gmail.com.

⁵ Doutora em História Econômica, professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - Univille - Univille. Contato: rbmeira@gmail.com.

UMA ANÁLISE DE CAIO PRADO JÚNIOR E A QUESTÃO AGRÁRIA BRASILEIRA

Leyse Rebeca Oliveira Akel⁶

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo analisar as contribuições feitas pelo intelectual Caio Prado Júnior em seus escritos publicados na *Revista Brasiliense* na década de 1960. Seus trabalhos nos possibilitam aclarar temas ainda presentes na realidade rural brasileira como a concentração de terras, a reforma agrária e a urgência de mudanças nas relações econômicas no campo. Nesse sentido, a História Agrária tem suma importância para se compreender o Brasil contemporâneo, uma vez que se perpetua a grande exploração dos trabalhadores rurais expropriados do direito à terra.

Palavras-chave: Reforma Agrária; Caio Prado Júnior; História Agrária.

⁶ Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville - Univille. Contato: leyseakel@hotmail.com.

20 ANOS DO ATAQUE AO WORLD TRADE CENTER E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Bruno Roque Younes⁷

Resumo: No dia 11 de setembro de 2001, os EUA sofriram o maior ataque já registrado em sua história, as Torres Gêmeas foram derrubadas pelo grupo islâmico Al-Qaeda, que naquela época era chefiado pelo então maior inimigo do mundo ocidental, Osama Bin Laden. O mundo ficou chocado ao ver as imagens sendo transmitidas pelas principais emissoras, e o então presidente dos EUA, Bush, criou uma doutrina que ficou conhecida por: Eixo do Mal, que tinha por justificativa a cruzada mundial contra o terror. Este trabalho tem por objetivo analisar quais são as principais consequências ocasionadas por este ataque, tanto para os EUA quanto para o restante do mundo, sendo que, atualmente, muitos países da Europa sofrem com ataques terroristas, resultado da política intolerante para com os refugiados de guerra, que sofrem com suas guerras civis ocasionadas por uma tentativa de reformas políticas democráticas.

Palavras-chave: 11 de setembro; Al-Qaeda; Doutrina Bush.

⁷ Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Contato: brunoyounes47@gmail.com.

A FAIXA DE GAZA: ISRAEL E PALESTINA – A GUERRA SEM FIM

Bruno Roque Younes⁸

Resumo: A Faixa de Gaza é palco de grandes conflitos que acontecem desde o término da Segunda Guerra Mundial. Estes conflitos são originários após a divisão da região em 3 partes: Israel, Palestina e Cisjordânia. O principal motivo deste conflito é que, a Palestina defende que a região pertence ao seu povo, já os israelitas afirmam que é o seu direito de posse da região. Neste conflito há também a disputa pela posse de água do rio Jordão e as disputas religiosas que se encontram na região. O objetivo deste trabalho é entender como se deu o início do conflito e compreender os desdobramentos dessa guerra sem fim. Por fim, analisar geopoliticamente o novo espiral de conflitos que ocorreram a partir do dia 8 de maio de 2021 que são resultados da atuação do grupo radical islâmico Hamas na região.

Palavras-chave: Faixa de Gaza; Hamas; Islamismo.

⁸ Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Contato: brunoyounes47@gmail.com.

LE BEIRUT: UM ANO APÓS A EXPLOSÃO DO PORTO DO LÍBANO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Bruno Roque Younes⁹

Resumo: 4 de agosto de 2020, o principal Porto do Líbano sofreu uma explosão ocasionada pelo grande arsenal de nitrato de amônio. Demorou-se um pouco para se descartar a possibilidade de um ataque terrorista, pois o país se localiza entre a explosiva Síria e Israel que é grandemente militarizada. De acordo com dados do governo libanês, 137 pessoas morreram e mais de 5 mil ficaram feridas. Esta explosão não é o único cenário que devemos observar na “Paris” do Oriente Médio, desde 2015 o país vem enfrentando uma grande instabilidade política e econômica, pois o primeiro-ministro do país, Saad Hariri, vem enfrentando dificuldades para controlar o parlamento onde, o grupo terrorista Hezbollah vem ganhando notoriedade e espaço na disputa pelo poder. O principal objetivo deste trabalho é entender como está o Líbano após um ano da explosão do porto bem como o país tem se estruturado dentro da realidade político-econômica. Por fim, entender quais foram as consequências de uma reaproximação com o governo francês de Emmanuel Macron, antiga metrópole até meados da década de 60.

Palavras-chave: Explosão; Hezbollah; Líbano.

⁹ Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP). Contato: brunoyounes47@gmail.com.

**A FIXAÇÃO DA BARRA DO RIO ARARANGUÁ, SANTA CATARINA, ENTRE
1897-2009**

Jonatã Vieira Cledes¹⁰

Resumo: A presente pesquisa, objetiva analisar, as diferentes interações entre o ser humano e a natureza no município de Araranguá, Santa Catarina, através das disputas e desastres ambientais presentes nos debates sobre a fixação da foz da barra do rio Araranguá entre 1897-2009. Elenca-se a utilização metodológica da História Ambiental com o intuito de analisar três principais questões. Primeiro, a fixação da barra como meio de diminuir o impacto das periódicas enchentes que assolam, principalmente, os moradores situados no bairro Barranca. Segundo, as discordâncias da comunidade ribeirinha da localidade de Ilhas sobre os projetos de fixação da barra apresentados pela administração pública. E, terceiro, o papel das autoridades governamentais em esfera municipal, marcada por diversas tentativas ineficientes de fixação da barra do rio Araranguá, realizadas sem estudos técnicos e demais protocolos de licenciamento ambiental.

Palavras-chave: Rio Araranguá; enchentes; História Ambiental.

¹⁰ UFSC (Doutorando). Contato: jonatavclesmes@hotmail.com.

REFORMA AGRÁRIA À DIREITA: GILENO DÉ CARLI E A DITADURA MILITAR

Francisco Lino de Aviz Neto¹¹, Roberta Barros Meira¹²

Resumo: Atualmente os representantes conservadores e liberais da política brasileira se notabilizam por suas políticas reacionárias e por retirar os direitos trabalhistas e humanos. Um pouco diferente desta realidade, no século XX, algumas figuras da direita cumpriram um papel de pautar reformas importantes para a economia e a sociedade brasileira. Um destes sujeitos históricos foi o pernambucano Gileno Dé Carli, agrônomo e político governista durante a Ditadura Militar (1964-1985), intimamente ligado aos órgãos públicos da questão agrária nacional. A presente pesquisa teve como objetivo estudar sua obra “A História da Reforma Agrária”, publicada pela Gráfica Brasileira em 1985, para entender as justificativas conservadoras para o acesso à propriedade da terra e sua defesa da reforma agrária produzida pelos governos militares. Em sua obra, Carli considera racional a realização da reforma agrária para que a propriedade privada fosse garantida e as lutas revolucionárias fossem controladas, visando o desenvolvimento do modo de produção capitalista no Brasil. Assim, a reforma agrária deveria impulsionar a melhoria agropecuária para reduzir as perdas nacionais e as pressões inflacionárias. Conjuntamente, suas políticas agrárias defendiam uma reforma jurídica do Estado, primando pela propriedade e o capital. Apesar de todas as propostas de mudanças, Carli defendeu a Ditadura Militar e transformações sociais que não resultassem em mudanças abruptas e radicais, ou seja, a permanência do status quo dos espaços ocupados pela elite econômica e política brasileira.

Palavras-chave: Reforma Agrária; Conservadorismo; Ditadura Militar.

¹¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville - Univille, membro do Grupo de Pesquisa Cultura e Sociedade. Contato: avizneeto@live.com.

¹² Doutora em História Econômica, professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - Univille - Univille. Contato: rbmeira@gmail.com.

A INDÚSTRIA E O MOVIMENTO OPERÁRIO EM JARAGUÁ DO SUL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE AS GREVES DE 1987 E 1989

Luã Osvaldo Feretti¹³

Resumo: O período de Ditadura Militar (1964-1985) foi marcado pela forte repressão aos movimentos sociais e aos partidos de esquerda, o que levou a classe trabalhadora a uma série de perdas econômicas e políticas, como a fixação reajuste salarial e a proibição das greves. Às portas da Lei da Anistia, mais precisamente em 12 de maio de 1978, os trabalhadores da Scania no ABC Paulista, cansados de uma política de arrocho salarial e más condições de trabalho paralisaram as máquinas, dando início a um ciclo de greves que representou um momento expressivo na história do movimento operário brasileiro em luta por seus direitos laborais e de ampla cidadania. Esta comunicação visa socializar resultados parciais de um projeto de pesquisa que vem buscando estudar as contestações do movimento operário de Jaraguá do Sul, particularmente as greves gerais organizadas pela CUT junto ao sindicato dos metalúrgicos nos anos de 1987 e 1989. Este estudo dialoga com a perspectiva do *grande ciclo de greves* de Eduardo G. Noronha (2009) dentro do contexto da segunda fase da *explosão de greves* (1985-1992), período no qual atingiu-se um dos maiores níveis de paralizações da história dos países ocidentais.

Palavras-chave: Greve; Movimento Operário; Indústria.

¹³ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville - Univille. Contato: ferettiluã@gmail.com.

Esta pesquisa vem sendo desenvolvida no âmbito da disciplina de Pesquisa Histórica (3º ano/História-Univille), ministrada pelos professores Fernando C. Sossai e Sandra P. L. de Camargo Guedes.

IMAGENS FEMININAS PELO OLHAR DE JEAN-BAPTISTE DEBRET

Luana Hellmann¹⁴, Roberta Barros Meira¹⁵

Resumo: O artista francês Jean Baptiste Debret (1768-1848) produziu, entre 1816 e 1831, uma extensa coleção de imagens sobre o Brasil nos primeiros anos do século XIX, produção que é tida como referência do período oitocentista. Por meio de suas representações pictóricas e anotações, podemos discutir os modos de vida no Brasil, em especial na cidade do Rio de Janeiro. Por muito tempo a historiografia abordou de forma reduzida o papel das mulheres, uma vez que as estatísticas e os documentos oficiais são em sua maioria registros feitos por homens e voltados para os seus interesses e os espaços femininos são constantemente pensados como sem importância. Nas últimas décadas, percebe-se uma mudança com trabalhos que buscam investigar de forma mais profunda a história das mulheres. As imagens e os textos feitos por Debret retratam diferentes espaços femininos, nesse âmbito, essa comunicação procura discutir o apagamento e aclarar aspectos ainda pouco estudados sobre o papel das mulheres no século XIX, por meio da análise do contexto histórico do Brasil oitocentista em que se situa a produção das obras de Debret e da discussão dos papéis sociais exercidos pelas mulheres no Brasil oitocentista. Ademais, busca-se analisar o papel econômico e cultural das mulheres negras, retratadas nas aquarelas e nos escritos de Debret. No contexto de uma proposta de pesquisa em etapa inicial, esperamos socializar e receber contribuições em torno da proposta de comunicação (e pesquisa em andamento) ora submetida.

Palavras-chave: História das Mulheres; Debret; Brasil oitocentista.

¹⁴ Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville - Univille. Contato: luly.hellmann@gmail.com.

¹⁵ Doutora em História Econômica, professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - Univille - Univille. Contato: rbmeira@gmail.com.

DE UMA “ABADIA EM ESTILO GÓTICO” A “PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO”: O CASO DO MONT SAINT MICHEL E SUA BAÍA

Vinicius de Azevedo Antonio Vieira¹⁶, Fernando Cesar Sossai¹⁷

Resumo: Esta comunicação pretende socializar resultados parciais do projeto de iniciação científica intitulado “Um estudo de caso de uma ‘Abadia em estilo gótico’ como patrimônio mundial da UNESCO: o caso do Mont Saint Michel e sua Baía” (França, 1979-2021), em andamento desde abril de 2021, e que se encontra vinculado ao projeto de pesquisa: “Pelos bastidores da UNESCO: estratégias para uma governança em rede do patrimônio mundial (1970-2020)”, financiado pelo Fundo de Apoio à Pesquisa da UNIVILLE. Possuindo como base a historiografia pertinente e fontes primárias atinentes as transformações históricas e arquitetônicas do “*Le Mont-Saint-Michel et as Baie*”, esta comunicação irá discutir como o espaço foi reconhecido e ativado como patrimônio mundial da UNESCO em 1979. Em termos metodológicos, salientamos que a referida pesquisa de iniciação científica possui um caráter histórico, bibliográfico e documental, sendo suas fontes fruto de coletas empreendidas em sites como as bases acadêmicas do “Google Scholar”, Biblioteca Virtual da Univille, Portal Scielo e a Biblioteca da UNESCO, assim como o site do World Heritage Centre (<https://whc.unesco.org/>).

Palavras-chave: Patrimônio Mundial da UNESCO; Mont Saint Michel; História.

¹⁶ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville - Univille. Bolsista do projeto de pesquisa “Pelos bastidores da UNESCO: estratégias para uma governança em rede do patrimônio mundial (1990-202)”. Contato: vinicius_antoniooo@hotmail.com.

¹⁷ Professor do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - Univille. E-mail: fernandosossai@gmail.com.

ALICERCES DA CRISTIANIZAÇÃO JESUÍTICA: A PRESENÇA DO CRER E A CATEQUESE INDÍGENA NO PERÍODO COLONIAL

Andrew Bernardo Côrrea¹⁸, Roberta Barros Meira¹⁹

Resumo: Durante a evangelização dos povos indígenas, a Companhia de Jesus compôs uma complexa rede de comunicação entre os seus pares. Essa rede envolveu tanto a estrutura voltada para a educação dos colonos, como a expansão cultural e religiosa realizada nas missões. Criava-se, assim, no Novo Mundo os alicerces para a expansão da tradição católica realizada pelas metrópoles europeias. O percurso histórico e a construção da narrativa religiosa, entre os séculos XVI e XVIII, preparam, condicionam e estruturam um caminho de intersecção entre a cosmologia cristã jesuítica e as religiosidades indígenas, desvendando o caráter particular e papel fundamental da criação de uma linguagem própria entre os padres e as aldeias, destacando que a catequese e o fenômeno educacional não são fenômenos independentes da realidade social de determinado momento histórico, ou seja, importa levar em consideração o contexto social e cultural em que está inserido. A constituição e assentamento de escolas e reduções jesuíticas durante o século XVI evidencia o caráter doutrinário e o intuito catequético dos espaços de ensino, carregado de tradições e regimentos da Companhia de Jesus e do empenho da cristianização dos povos indígenas, visando ações concretas ao combate da expansão protestante das reformas de Lutero, alicerçadas na renovação da teologia pelo concílio de Trento. O objetivo desta pesquisa circunda a análise de relatos, manuscritos e cartas jesuíticas, que destacam o papel indígena no processo de catequização, o sincretismo religioso e hibridismo cultural, discutindo as narrativas que trazem esses povos como meros figurantes de uma história alheia.

Palavras-chave: Missões; Indígenas; Jesuítas.

¹⁸ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: andrew-musica@hotmail.com.

¹⁹ Doutora em História Econômica, professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - Univille - Univille. Contato: rbmeira@gmail.com.

história
cas
ria

XXVI SEMANA DE
história
DA UNIVILLE

PINTURA HISTÓRICA E LIVROS DIDÁTICOS: O QUADRO COMBATE NAVAL DO RIACHUELO NO LIVRO COMPÊNDIO DA HISTÓRIA DO BRASIL” DE BORGES HERMIDA

Guilherme Viertel²⁰, Sandra P. L. de Camargo Guedes²¹

Resumo: Há muito tempo o livro didático tem se mostrado uma ferramenta importante no processo de ensino e aprendizagem. Por meio das páginas desse tipo de material circularam ideias e conhecimentos próprios do seu tempo. O livro didático também traz uma série de imagens, entre elas reproduções de pinturas históricas tal qual o quadro Combate Naval do Riachuelo. A pintura por sua vez retrata uma das batalhas mais significativas da Guerra do Paraguai, que foi um acontecimento impactante na história do Brasil e mereceu ser retratado através de obras de arte. Para a presente comunicação foi analisado o livro Compêndio da História do Brasil de Borges Hermida, onde se constatou uma reprodução do quadro Combate Naval do Riachuelo. O objetivo deste trabalho está em verificar se a pintura em questão dialoga com o que está presente no texto e contribui de alguma maneira para reforçar a narrativa nacionalista e patriótica acerca da Guerra do Paraguai.

Palavras-chave: Livros Didáticos, Pintura Histórica, Guerra do Paraguai.

²⁰ Professor da Rede Estadual de Ensino e Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - Univille. Contato: guilhermeviertel1@gmail.com.

²¹ Doutora em História, professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - Univille. Contato: sandraplguedes@gmail.com.

A BATUCADA CONTRA A ORDEM: OS GRUPOS PERCUSSIVOS DE MARACATU, OS ESPAÇOS FEMININOS E UMA OUTRA NARRATIVA DA CIDADE

Evelyn de Jesus Jeronimo²², Roberta Barros Meira²³

Resumo: Os grupos percussivos de maracatu são responsáveis por preservar e produzir práticas culturais afro-brasileiras que se espalham por diversas regiões do Brasil. Em Joinville (SC), o impacto do maracatu também pode ser percebido na quebra do discurso da história oficial da cidade e da glorificação da cultura alemã. O maracatu faz-se presente em Joinville por meio de dois grupos percussivos, o Morro do Ouro e o Baque Mulher, cujas organicidade e estrutura são diferentes. A pesquisa buscou compreender de que maneiras se dão as trocas de saber e as relações entre os grupos percussivos e os maracatus nação do Recife. Para isso, utilizamos como fonte primária o documentário do Grupo Morro do Ouro na Noite do Dendê *Vivência com a Nação do Maracatu Porto Rico* e os *sites* dos grupos percussivos de maracatu de Joinville. Ademais, um dos momentos mais importantes para os grupos percussivos é a saída ao carnaval de rua, embora a repressão policial se faça presente nesses momentos. Assim, a pesquisa aborda a continuidade histórica do discurso da ordem que construiu e constrói a narrativa de seres disciplinados *versus* os processos de resistência e as múltiplas narrativas da cidade que partem dos diversos sujeitos históricos e suas culturas, entre eles os grupos de maracatu.

Palavras-chave: maracatu nação; Patrimônio Cultural; Joinville.

²² Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: evelyndocumentos@outlook.com.

²³ Doutora em História Econômica, professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - Univille - Univille. Contato: rbmeira@gmail.com.

QUANDO O BOCA ENGOLE A HISTÓRIA: OS USOS DA LITERATURA NA HISTÓRIA

Natalia Cristina Christoff²⁴

Resumo: História e Literatura andam de mãos dadas, ainda que essa relação não seja notada ou comentada. A primeira se apropria das discussões historiográficas para explicar o abolicionismo nos versos de Castro Alves como a segunda pede auxílio a Euclides da Cunha para ensinar a Revolta dos Canudos (LAJOLO, 1993). Historiadores e literatos, ambos escrevem sobre aquilo que lhes incomoda na sociedade. Através da figura de Gregório de Matos – o Boca do Inferno –, e seus versos satíricos é possível compreender a sociedade baiana do século XVII. Pesquisas na área de História que analisam a obra de Gregório de Matos ainda são escassas. Assim, o objetivo primordial deste trabalho é incentivar discussões que pensem as obras desses literatos como fonte primária e aproximem a História e a Literatura.

Palavras-chave: Barroco; Literatura; Boca do Inferno.

²⁴ Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville - Univille. Contato: nati-chris@hotmail.com.

“FORÇANDO UM POUCO A INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO”: UM ESTUDO SOBRE DOIS MOMENTOS DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL DE BRASÍLIA (1960-1987)

Vinicius José Mira²⁵, Fernando Cesar Sossai²⁶, Diego Finder Machado²⁷

Resumo: Esta comunicação oral tem por objetivo socializar resultados de uma pesquisa de iniciação científica que buscou compreender historicamente os processos de patrimonialização do Conjunto Urbanístico da cidade de Brasília, em particular a campanha para reconhecimento de Brasília como Patrimônio Mundial da UNESCO no transcurso dos anos 1980. O resultado a ser apresentado diz respeito a dois momentos de preservação da cidade, quais sejam, o início da década de 1960, no marco da construção e inauguração de Brasília; e a década de 1980, período de reconhecimento de Brasília como Patrimônio Mundial. A apresentação visa discutir as seguintes questões: quais foram as principais características, do ponto de vista patrimonial, dos dois momentos de preservação de Brasília? Quais agentes (poder público, sociedade civil, experts etc.) estiveram envolvidos no debate sobre a preservação do Plano Piloto de Brasília (1960-1987)? Quais aspectos do Plano Piloto procurou-se contemplar em cada um daqueles momentos? As análises apresentadas foram constituídas por meio de estudo da historiografia e interpretação de fontes primárias disponíveis para a consulta online no acervo do Centro do Patrimônio Mundial, em particular documentos provenientes da UNESCO e do ICOMOS. Ademais, destacamos que essa apresentação se vincula ao projeto de pesquisa intitulado “Pelos bastidores da UNESCO: estratégias para uma governança em rede do Patrimônio Mundial (1990-2020)”, financiado pelo Fundo de Apoio à Pesquisa da Universidade da Região de Joinville (Univille), assim como se associa

²⁵ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: viniciusmira1987@gmail.com.

²⁶ Professor do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. E-mail: fernandosossai@gmail.com.

²⁷ Professor dos cursos de Licenciatura em História e Bacharelado em Direito da Univille. E-mail: diego_finder@yahoo.com.br.

história
cas
ria

XXVI SEMANA DE
história
DA UNIVILLE

aos estudos empreendidos pelo grupo de pesquisa Cidade, Cultura e Diferença da Univille (<https://gpccd.org/>).

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Brasília; UNESCO.

**ENTRE AS “LÁGRIMAS DE PORTUGAL” E OS “ABISMOS DO MAR”: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Moroni de Almeida Vidal²⁸, Vinicius José Mira²⁹

Resumo: O período das Grandes Navegações diz respeito ao momento de expansão marítima europeia, em que alguns dos países do continente - nomeadamente Portugal e Espanha em um primeiro momento - se lançaram ao mar em expedições e empreendimentos de natureza diversa. Diante do exposto, este relato de experiência pretende socializar os resultados de aula remota ministrada no programa Residência Pedagógica, na Escola de Educação Básica Prof. Germano Timm, com turmas de sétimo ano sobre as Grandes Navegações. Em especial, pretende-se socializar os resultados da atividade avaliativa da referida aula, em que foi proposto aos estudantes redigir cartas, endereçadas a algum conhecido que ficou em “terra firme”, simulando fazer parte da tripulação de uma embarcação do período das Grandes Navegações que trabalhava para Portugal, Espanha ou Holanda. Era necessário explicar no decorrer da carta o objetivo da viagem; quais instrumentos de navegação a tripulação usava; qual a importância das grandes navegações; e quais as características do período em que você estava vivendo. Essa opção de atividade avaliativa foi feita em função das possibilidades didáticas e lúdicas que a produção de cartas oferece, de tal forma que os estudantes pudessem explorar a sua criatividade ao mesmo tempo em que reforçam a assimilação do conteúdo pondo-o em prática. Por fim, buscar-se-á também nesta comunicação refletir sobre as possibilidades e dificuldades de lecionar durante a pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Ensino de História; Grandes Navegações; Residência Pedagógica.

²⁸ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: moronialmeidavidal@gmail.com.

²⁹ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: viniciusmira1987@gmail.com.

A DISTOPIA COMO MÉTODO DE FORMAÇÃO DO IMAGINÁRIO: EDUCAÇÃO, PÓS-GUERRA E REGIMES TOTALITÁRIOS

Gabriel Henrique de Oliveira Furlanetto³⁰

Resumo: No cenário predominante da Educação Básica nas escolas públicas, o ensino pode ser impactado negativamente pela falta de disciplinas voltadas estritamente para a literatura. Nesse contexto, os alunos não têm muitas vezes na formação individual dos seus imaginários, principalmente quando não houver eventualidades domésticas e recreativas que a fundamentem. Em vista disso, é necessário que as aulas de História possam articular esse ensino nos fins de facilitar o processo de aprendizagem dos discentes, e, no que se trata das ministrações sobre o século XX, Segunda Guerra Mundial e a sociedade do pós-guerra, as obras de ficção científica distópica podem colaborar na reflexão, problematização e na absorção do conteúdo desses assuntos nas aulas do terceiro ano do Ensino Médio. Nesse enquadramento, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), promovido pela CAPES/MEC, oportuniza o uso dessa literatura para favorecer o aprendizado desses tópicos. Servindo-se de sete livros que cruzam com esse gênero (“1984”, de George Orwell; “Admirável Mundo Novo”, de Aldous Huxley; “Cântico”, de Ayn Rand; “Eu, Robô”, de Isaac Asimov; “Fahrenheit 451”, de Ray Bradbury; “Laranja Mecânica”, de Anthony Burgess; “O Homem do Castelo Alto”, de Philip K. Dick), e no intento dessa questão, esse método pedagógico poderá revelar-se como um excepcional meio de aplicação didática para alunos do Ensino Médio.

Palavras-chave: PIBID; Ensino Médio; distopias.

³⁰ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: gabriel.furlanetto@univille.br.

ENTRE RELATOS DE MEMÓRIAS: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DO MOINHO BOA VISTA COMO BEM ECONÔMICO E CULTURAL DE PIÊN/PR (1947-2021)

Lucas Pscheidt Batista³¹

Resumo: O Moinho Boa Vista, localizado na cidade de Piên/PR, carrega consigo uma grande bagagem no que diz respeito à História e memória, tanto para o município, quanto para seus munícipes. Dado o início em sua construção no ano de 1940, e fundado oficialmente em 1947, o Moinho Boa Vista surgiu como um importante fator no desenvolvimento da cultura de trigo e na história das muitas famílias que cultivaram esta cultura ao longo da história de Piên, sendo um ponto de compra e venda de produtos para essas famílias. Além disso, o estabelecimento é recorrente para a memória dessas famílias da região, já que em épocas de vendas da safra de trigo, era um local onde várias famílias se encontravam e socializavam. Nesse sentido, o Moinho é uma evidência da colonização de Piên e também de seu desenvolvimento econômico, tecnológico e social. Por meio da presente pesquisa historiográfica, busca-se compreender como o Moinho Boa Vista historicamente se relacionou ao desenvolvimento econômico, social e tecnológico de Piên/PR (1947-2021), e em que medida o Moinho Boa Vista pode ser considerado um bem cultural e patrimonial desse município.

Palavras-chave: Moinho do Boa Vista; História de Piên; memória.

³¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: lucas.p.batista8@gmail.com.

**HISTÓRIA E LITERATURA NA REFLEXÃO DO PASSADO COLONIAL
MOÇAMBICANO: MIA COUTO E A VISÃO DECOLONIAL DE “AS AREIAS DO
IMPERADOR”**

Julio Cesar Vieira³², Roberta Barros Meira³³, Taiza Mara Rauen Moraes³⁴

Resumo: Este trabalho aborda os diálogos entre a história colonial de Moçambique, país localizado no sudeste do continente africano e o texto literário “As areias do Imperador”, trilogia de livros publicada no Brasil entre os anos de 2015 e 2018, escrita pelo autor moçambicano Mia Couto. Nesse sentido, investiga-se o texto literário como força de reflexão sobre o passado, no caso de Moçambique, marcado por diferentes expressões de violências praticadas pela ação colonial portuguesa e que envolveram políticas de supressão de valores culturais, práticas linguísticas e religiosas, entre outros, legitimando, desse modo, uma visão única de mundo pautada nos moldes eurocêntricos. O texto literário “As areias do imperador” pode ser compreendido, assim, como uma discussão que busca abarcar outras vias de leituras de mundo, acionando cosmovisões que se originam da oralidade e de formas de resistência às opressões coloniais, representadas pelas “culturas de frestas” (SIMAS, 2020). As aproximações entre os saberes tradicionais, oriundos da oralidade e as experiências cotidianas contadas por Mia Couto evidenciam um aspecto singular no que diz respeito às literaturas africanas, ou seja, de que são produzidas a partir de uma profunda interação entre o Patrimônio ambiental e a sua história. A metodologia adotada para análise do texto literário perpassa a Análise do Discurso e a noção de marcadores coloniais/decoloniais, que oferecem subsídios para a operacionalização da análise, possibilitando desvelar no âmbito do texto literário uma

³² Mestrando do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: juliocesar.2103@gmail.com.

³³ Doutora em História Econômica, professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville - Univille - Univille. Contato: rbmeira@gmail.com.

³⁴ Doutora em Literatura, professora do curso de Licenciatura/Bacharelado em Letras e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: moraes.taiza@gmail.com.

história
cas
ria

XXVI SEMANA DE
história
DA UNIVILLE

visão decolonial que contrasta com os aportes da colonialidade que atuam sobre a transmissão do passado e a análise e o viver do tempo presente.

Palavras-chave: História de Moçambique; literatura africana; decolonialidade.

AS EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DO LABORATÓRIO DE HISTÓRIA ORAL E CENTRO MEMORIAL DA UNIVILLE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Bruna Carolina de Souza³⁵, Ana Gabriela Cardoso³⁶, Lucas Henrique da Silva Lima³⁷, Fernando Cesar Sossai³⁸, Ilanil Coelho³⁹

Resumo: Esta comunicação oral visa relatar as experiências da equipe do Laboratório de História Oral (LHO) e Centro Memorial da Univille (CMU) durante o a Pandemia da Covid-19 (entre 2020 e 2021), com ênfase nas atividades do dia Mundial do Patrimônio Audiovisual (27 de outubro), data promovida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. No âmbito do LHO e CMU foi realizada uma semana de atividades nas redes sociais (Instagram e Facebook) desses espaços, em forma de postagens de textos, vídeos e imagens, bem como socializando fontes de seus acervos. Os materiais produzidos e postados abordavam os seguintes assuntos: história do teatro em Joinville e na Univille, a História Oral no contexto da pandemia, o ofício da arquivística audiovisual e a relação entre história, arte e gravuras. Além disso, outra atividade desenvolvida foi o lançamento do *LHOcast*, um podcast do Laboratório de História Oral da Univille, que apresentou 4 episódios com convidados que contribuíram com as atividades da referida Semana. Os podcasts tiveram como temas: História do Laboratório de História Oral; O fazer teatro: política, comunidade e o audiovisual; A história do Arquivo Histórico de Joinville. Também, foi apresentado durante o ano de 2020 o material didático “História oral na educação básica”, cujos destinatários serão alunos e professores da Educação Básica. Tal material foi planejado em 2019 e impresso em 2020.

³⁵ Acadêmica do curso de Licenciatura em História - Estagiária do Laboratório de História Oral e Centro Memorial da Univille - Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: brunacarolinasouza1999@gmail.com.

³⁶ Acadêmica do curso de Licenciatura em História - Bolsista do Laboratório de História Oral e Centro Memorial da Univille - Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: anacarminati18@gmail.com.

³⁷ Acadêmico do curso de Licenciatura em História - Bolsista do Laboratório de História Oral e Centro Memorial da Univille - Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: lukas.30.01.99@gmail.com

³⁸ Professor do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. E-mail: fernandosossai@gmail.com.

³⁹ Professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. E-mail: ilanilcoelho@gmail.com.

história
cas
ria

XXVI SEMANA DE
história
DA UNIVILLE

Ele terá realizado o seu lançamento oficial no XI Encontro Regional Sul de História Oral, a ser realizado em agosto de 2021.

Palavras-chave: História Oral; Patrimônio Audiovisual; Pandemia da Covid-19.

**ENSINO DE HISTÓRIA NA PANDEMIA DA COVID-19: RELATOS DE
EXPERIÊNCIA DAS OBSERVAÇÕES DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO I NO ENSINO PRIVADO DE JOINVILLE-SC (2020)**

Ana Gabriela Cardoso⁴⁰, Bruna Carolina de Souza⁴¹, Letícia Ribas Diefenthaler Bohn⁴²

Resumo: Esta comunicação oral tem como objetivo socializar as experiências do Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Licenciatura em História da Univille em meio a Pandemia da Covid-19 na primeira turma com a grade curricular expandida para 4 anos e meio sendo o estágio realizado na etapa final no quarto e quinto ano. Com a pandemia sendo decretada em março de 2020, todas as atividades de ensino foram “virtualizadas”, canceladas, alteradas, transpostas e adaptadas. Dessa forma, as etapas de estágio foram iniciadas no segundo semestre de 2020 (Observação e Participação) e finalizadas no primeiro semestre de 2021 (com a Regência). Foi decretado a Lei Nº 18.032, 8 de dezembro de 2020, que considera como atividade essencial durante a pandemia atividades educacionais presenciais nas redes públicas e privadas, após o retorno das aulas presenciais no segundo semestre de 2020, definido pela Portaria Conjunta SES/SED nº 853 de 06 de novembro de 2020, que autorizou o estabelecimento de critérios para o retorno das atividades escolares presenciais da educação básica e profissional de Santa Catarina nas regiões com o risco potencial Grave, Alto e Moderado. As experiências que serão relatadas fazem parte de dois modelos diferentes: uma sendo 100% online e a outra de forma "híbrida" (presencial e online simultaneamente). Tais experiências resultaram em diversas observações relatadas no Portfólio de Estágio e renderam diferentes discussões sobre as metodologias de ensino em História e demais

⁴⁰ Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: anacarminati18@gmail.com.

⁴¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: brunacarolinasouza1999@gmail.com.

⁴² Professora do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: lebohn@gmail.com.

história
cas
ria

XXVI SEMANA DE
história
DA UNIVILLE

componentes curriculares tanto dos anos finais do Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio.

Palavras-chave: Educação; Pandemia da Covid-19; Estágio.

EXPERIÊNCIAS SOCIAIS NA PANDEMIA (COVID-19):
UM EXERCÍCIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA MEDIADA PELAS
TECNOLOGIAS

Sirlei de Souza⁴³, Hellen Caroline Serafim⁴⁴

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo problematizar o exercício de ensino/pesquisa em extensão universitária na produção da coleção de entrevistas orais sobre as experiências sociais relacionadas à Pandemia (COVID-19) com docentes, pessoal administrativo, estudantes e seus familiares pertencentes à Universidade da Região de Joinville (Univille), em Santa Catarina. O último ano provocou no processo ensino-aprendizagem grande necessidade de mudanças, professores precisaram se reinventar em frente aos seus computadores, estudantes passaram a vivenciar o processo de aprendizagem por plataformas digitais e tiveram que construir estratégias de concentração para o estudo. Os planejamentos tiveram que ser alterados e novas metodologias pensadas. Nesse sentido, o componente curricular intitulado “Atividades de Extensão” do Curso de História em parceria com o Laboratório de História Oral da Univille, voltou-se para a comunidade interna e experimentou a prática da pesquisa-ação em tempos de pandemia por intermédio da virtualização das vivências. Nesse processo, a contribuição da metodologia da história oral foi fundamental para proporcionar uma experiência direta com a comunidade acadêmica, ainda que mediado pelas tecnologias. O projeto realizou até o presente momento cerca de 30 entrevistas orais, já transcritas e em fase de análise. A divulgação de todo o processo acontecerá por duas frentes de comunicação construída também pelos acadêmicos, a primeira se concentra na construção de um Ebook de produções de artigos de iniciação científica e a segunda a produção de uma série de *podcasts* para serem veiculados nas redes sociais do Curso de

⁴³ Doutora em Comunicação e professora dos cursos de Licenciatura em História e Bacharelado em Direito da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: professorasirlei@gmail.com.

⁴⁴ Acadêmica do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: hellen.serafim@univille.br.

história
cas
ria

XXVI SEMANA DE
história
DA UNIVILLE

história e da instituição. O projeto demonstra que é possível concretizar o tripé ensino, pesquisa e extensão mesmo que em tempos difíceis e como forma de enfrentar a apatia que nos abate.

Palavras-chave: Pandemia Covid-19; extensão universitária; História Oral.

ENTRE A ACADEMIA E A HISTÓRIA PÚBLICA: A CONSTRUÇÃO DE UM
VIDEOCAST SOBRE OS USOS DA ALEGORIA FEMININA NO BRASIL
REPÚBLICA

Camila Melechenco⁴⁵, Moroni de Almeida Vidal⁴⁶, Éwerton de Oliveira Cercal⁴⁷, Ilanil Coelho⁴⁸, Daniela Pistorello⁴⁹

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo realizar um relato de experiência sobre o desenvolvimento de um *videocast* didático para a disciplina de História e Historiografia do Brasil III. A temática foi a alegoria feminina nas representações da República, tendo como referência bibliográfica o capítulo 4, *República-Mulher: Entre Maria e Marianne*, do livro *A formação das almas* de José Murilo de Carvalho. Dessa forma, as discussões foram possíveis por meio da utilização da metodologia de pesquisa bibliográfica e documental. Vale destacar ainda, que o *videocast* foi fruto de um desafio a partir de seminários/debates apresentados em aula acerca do tema e que, no âmbito dele, oportunizou gerar uma interpelação didática e prática de História Pública. Levando em consideração a temática exposta, o conteúdo do vídeo e do seminário apresentado teria relação não só com a representação da mulher como República no passado, por meio de obras de arte e caricaturas, como também as permanências que residem na representação das mulheres em situação de poder na República atualmente.

Palavras-chave: História do Brasil; História Pública; interpelação didática; mulher.

⁴⁵ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: camilamelechenco@gmail.com.

⁴⁶ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: moronialmeidavidal@gmail.com.

⁴⁷ Acadêmico do curso de Licenciatura em História da Universidade da Região de Joinville – Univille. Contato: ewerton.cercal@gmail.com.

⁴⁸ Professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. E-mail: ilanilcoelho@gmail.com.

⁴⁹ Professora do curso de História e do PPG em Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille. E-mail: danipistorello@hotmail.com.

ESTRUTURAS TEMPORAIS NA OBRA *HISTÓRIA DA GUERRA DO PELOPONESO* DE TUCÍDIDES

Jean Lucas Tavares⁵⁰

Resumo: Em seu clássico texto *Histoire et sciences sociales. La longue durée*, Fernand Braudel demonstra que o tempo histórico é estruturado em diferentes durações sociais, de tal modo que o trabalho do historiador acaba por ser condicionado a decompor o passado segundo certas regras de percepção do tempo. Braudel identifica três durações sociais, são elas: curta, média e longa duração. A curta duração é a duração presente na história tradicional, que privilegia analisar os fenômenos de ordem temporal breve. A média duração se preocupa com eventos conjunturais, marcados por períodos de poucos anos, não ultrapassando o marco de décadas. E por fim temos a longa duração, marcada pela presença de estruturas duradouras na sociedade. Nosso objetivo é analiticamente utilizar dessas categorias temporais para abalizar nossa investigação a cerca da obra *História da Guerra do Peloponeso*, de Tucídides. Isso é possível desde que se apresente fatos na obra de Tucídides que coadunam com as categorias temporais braudelianas. Para isso traçaremos um recorte temporal que vai de 431 a 421 a.C., que são os dez primeiros anos da guerra. Primeiro analisaremos a conjuntura política externa e interna de Atenas, depois investigaremos como a peste que assolou a cidade de Atenas provocou uma mudança na conjuntura política daquele momento e como consequência afetou pontos cruciais no que se refere à estrutura de longa duração presente na sociedade ateniense do século V a.C.

Palavras-chave: Tempo; Tucídides; Política.

⁵⁰ Mestrando em História PPGHIS/UFPR. Contato: iltavares93@gmail.com.

